



Saúde da Mulher em Tempos de Pandemia: Uma Revisão de Literatura

Larissa Magalhães Figueiredo¹; Nicácia Souza Oliveira²; Pedro Henrique de Holanda Junior³; Francisca Silva de Alencar⁴; Henrique Miguel de Lima Silva⁵; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral⁶; Guilherme Alves Brum⁷

Resumo: A atual pandemia da covid 19, cujo início deu-se na China no final do ano de 2019, modificou todo comportamento humano, sobretudo, no que concerne ao cuidado com a saúde da mulher. Neste sentido, parte-se a hipótese de que a saúde da mulher na Atenção Primária em Saúde – APS foi comprometida e, por conseguinte, aumentou o agravamento da saúde. Objetivo: discutir o que a literatura aponta sobre estudos da saúde da mulher em tempos da pandemia. Método: Desenvolveu-se uma revisão de literatura integrativa considerando artigos publicados nas bases de dado Scielo, Pubmed e Medline nos anos de 2020 e 2021. Os critérios de inclusão consideraram trabalhos inéditos, que correlacionassem a relação entre o coronavírus a saúde da mulher. Como critérios de exclusão, retirou-se trabalhos monográficos, resumos de anais e publicações extra científicas; trabalhos que não estejam escritos em língua portuguesa e/ou inglesa. Após a seleção dos trabalhos realizou-se uma leitura crítica, com processamento de dados baseados nas evidências que pudessem contribuir para o estudo proposto. Conclusão: Pôde concluir que a saúde da mulher foi fortemente comprometida diante da pandemia do coronavírus. Além disso, a medicina baseada e os dados epidemiológicos contribuem diretamente no desenvolvimento de políticas públicas que fomentem o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para garantia da saúde e da integralidade em saúde da mulher.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Atenção Primária em Saúde. Pandemia.

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário do Norte, Manaus, Amazonas, Brasil;

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Ceará, Brasil. Enfermeira Assistencialista da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará - EBSEH e Preceptora da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde;

³ Enfermeiro Assistencialista no Hospital Universitário Onofre Lopes. Especializando em Enfermagem do Trabalho pela Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil. jrpedroh@gmail.com;

⁴ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André, São Paulo. Autora correspondente: silvia.rami@hotmail.com;

⁵ Professor Doutor da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. Graduação em medicina pelo pelo Centro Universitário do Norte, Manaus, Amazonas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1394-9173>. Email: henrique.miguel.91@gmail.com;

⁶ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>. symara_abrantes@hotmail.com;

⁷ Docente do curso de Medicina no Centro Universitário do Norte, Manaus, Amazonas, Brasil.

Women's Health in Times of Pandemic: A Literature Review

Abstract: The current pandemic of covid 19, which began in China in late 2019, has changed all human behavior, especially with regard to women's health care. In this sense, it is hypothesized that the health of women in Primary Health Care - PHC has been compromised and, consequently, has increased the worsening of health. Method: An integrative literature review was developed considering articles published in Scielo, Pubmed and Medline databases in the years 2020 and 2021. The inclusion criteria considered unpublished studies that correlated the relationship between coronavirus and women's health. The exclusion criteria were monographic works, abstracts of annals and extra scientific publications, and works not written in Portuguese and/or English. Conclusion: It could be concluded that women's health was strongly compromised by the coronavirus pandemic. Moreover, medicine based, and epidemiological data contribute directly to the development of public policies that focus on the development of health education strategies to ensure women's health and integrality in health.

Keywords: Women's Health; Primary Health Care. Pandemic.

Introdução

A saúde da mulher vem, ao longo das últimas décadas, sendo fruto de inúmeras investigações. Seja na perspectiva da prevenção; da saúde integral e/u da educação em saúde, os dados epidemiológicos evidenciam a urgente necessidade de atualização das políticas de acesso e garantia da longitudinalidade deste público em questão (KIRBY, 2020).

Sabe-se ainda que o não tratamento preventivo e sistemático contribui do desenvolvimento e agravamento de patologias diversas que, por sua vez, complexificam o processo saúde-doença da mulher. Além disso, destaca-se que a atual pandemia da covid 19, cujo início deu-se na China no final do ano de 2019, dificultou o cuidado da saúde da mulher em decorrência do distanciamento social e dos altos índices de contaminação da covid-19. Diante do exposto, parte-se a hipótese de que a saúde da mulher na Atenção Primária em Saúde – APS foi comprometida e, por conseguinte, aumentou o agravamento da saúde da mulher (HUANG et. al., 2020).

Por isto, no presente estudo, tem-se como objetivo discutir o que a literatura aponta sobre estudos da saúde da mulher em tempos da pandemia. Como método, selecionou-se a técnica de uma revisão de literatura integrativa considerando artigos publicados nas bases de dado Scielo, Pubmed e Medline nos anos de 2017 e 2021.

Como critérios de inclusão considerou-se trabalhos inéditos, que correlacionassem a relação entre o coronavírus a saúde da mulher. Como critérios de exclusão, retirou-se trabalhos monográficos, resumos de anais e publicações extra científicas; trabalhos que não estejam escritos em língua portuguesa e/ou inglesa.

Pôde concluir que a saúde da mulher foi fortemente comprometida diante da pandemia do coronavírus. Além disso, a medicina baseada e os dados epidemiológicos contribuem diretamente no desenvolvimento de políticas públicas que fomentem o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para garantia da saúde e da integralidade em saúde da mulher (BHATNAGAR; MEHDIRATTA, KARTHIK, 2020; GUPTA et. AL, 2020).

Da Epidemia à Pandemia: O Coronavírus

O desenvolvimento de tecnologias; medicamentos e técnicas na medicina pós-moderna tem sido um enorme desafio diante do contexto da pandemia. Sabe-se, com base na literatura, que a saúde da mulher foi fortemente comprometida diante da atual conjuntura (KALRA; MICHOS; CHINNAIYAN, 2020).

Destaca-se que a atual problemática de saúde em escala global além de ter ceifado milhares de vida no mundo, tem sofrido mutações de maneira rápida e que, apesar do desenvolvimento das vacinas, ainda é pouco conhecido pelo globo como um todo (ZHANG, et. AL, 2020).

De início, o novo coronavírus começa em Wuhan, provocando estado de alerta diante da expansão rápida de contaminação por uma suposta pneumonia. Pouco tempo depois, a doença ganha proporção mundial e, por conseguinte, reorganiza todo comportamento global para preservar à vida de nossa espécie (KALRA; MICHOS; CHINNAIYAN, 2020).

Outro ponto que merece destaque consiste no fato de que além de ser uma doença de rápida propagação, o coronavírus sofre rápida mutação e isto implica diretamente na efetividade das vacinas; nos riscos às saúdes dos infectados; bem como nas sequelas decorrentes da infecção e na reinfecção nas mais diversas partes do globo (MANCHANDA; COUILLARD; SIVASHANKER, 2020).

Além disso, convém ressaltar que o distanciamento social decorrente da pandemia acarretou a complexificação de doenças de inúmeros grupos específicos diante da não regularidade de grupos como idosos e mulheres. O segundo grupo, por sua vez, consiste no objeto central da presente pesquisa.

Compreende-se que, por um lado que a atual pandemia gerou o colapso nos sistemas de saúde do Brasil e do mundo. Por outro lado, essa problemática global contribuiu para que as mulheres tivessem sua saúde, ainda mais, complexificado, conforme será discutido a seguir.

Materiais e Métodos

Estudo descritivo, exploratório, bibliográfico. Compreende-se pesquisa descritiva enquanto proposta metodológica responsável por evidenciar características de uma certa população ou fato como também o estabelecimento das relações entre as variáveis.

Sob o viés exploratório, destaca-se a possibilidade de proporcionar maior conhecimento sobre o objeto de estudo, bem como em torná-lo mais evidente e compreensível. Por este motivo, foi selecionado a técnica de revisão integrativa de literatura por contribuir diretamente no entendimento da atual pandemia de coronavírus e da relevância social do profissional da área de anestesiologia neste processo.

Os meios que foram utilizados para o levantamento da literatura foram os canais de busca: MEDLINE, SCIELO e LILACS.

Para a busca nas bases de dados foram utilizadas palavras-chaves disponíveis na lista do Decs para artigos na língua portuguesa e pela lista do MeSh para os artigos na língua inglesa.

Critérios de inclusão

- A. Artigos completos publicados nas bases de dados citadas nos anos de 2019 a 2021;
- B. Trabalhos julgados clássicos e com relevância científica mesmo que de anos anteriores.
- C. Discussões que tenham como descritores os itens: covid, promoção à saúde e saúde da mulher

Critérios de exclusão

- A. Foram excluídos trabalhos monográficos, resumos de anais e publicações extra científicas;
- B. Trabalhos que não estejam escritos em língua portuguesa e/ou inglesa;
- C. Trabalhos julgado mau controlados e abordagens insatisfatórias para análise;
- D. Resumos de anais e editorial.

Convém destacar que por se tratar de uma investigação bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) visto que se constituiu de estudo de revisão sistemática com busca de dados secundários.

Considerando a literatura investigada, encontrou-se um total de 235 artigos, sendo, 85 da base MEDLINE, 100 da base Scielo 3 50 da base LILACS. Deste total, devido aos critérios de exclusão, obteve-se a quantidade de 80 artigos. No entanto, muitas destas pesquisas não atendiam critérios de inclusão e, dessa maneira, foram desconsiderados, levando a um total de 30 artigos.

A literatura evidencia que a pandemia ampliou e/ou desenvolveu quadros de doenças em grupos específicos e vulneráveis como as mulheres¹⁻⁴. Vários estudos evidenciaram problemas de saúde mental; problemas ginecológicos; diminuição da frequência nos atendimentos de pré-natal da Atenção Primária em Saúde, bem como violência doméstica (WILLIAMS; COOPER, 2020).

Ainda em se tratando da presente temática, vários órgãos nacionais e internacionais procuraram desenvolver estratégias de educação em saúde para garantir que esta problemática prevista pelos estudos epidemiológicos pudessem ser diminuídas com estratégias como tele-saúde e conexão com os setores de segurança pública e assistência social (FIOCRUZ, 2020).

Fatores como convivência prolongada e restrita ao ambiente doméstico; desemprego; crises familiares; diminuição do lazer; home office, dentre outros, tornaram esta situação ainda mais dialética e complexa. Ao entender estas variáveis, tem-se não somente o agravamento da saúde da mulher como, também, o desenvolvimento de problemas emocionais; psicológicos e psiquiátricos, bem como o aumento do número de divórcios ou ainda o aumento do número de gravidez diante da crise econômica mundial decorrente desta pandemia (RILAY; SULLY; AHMED, 2020).

Estes possíveis condicionantes, associados com à má distribuição de renda e o aumento da desigualdade social no Brasil faz com que esta situação da saúde da mulher seja ainda mais complexa nas classes socioeconômicas menos privilegiadas sócio-historicamente (SOCHAS; CHANNON; NAM, 2017).

Destaca-se, sobretudo, que embora este problema de saúde da mulher tenha impacto em todos os estratos sociais, a maior incidência concentra-se em mulheres pardas e/ou negras; com baixa escolaridade e em situações de vulnerabilidade social. Por isto, pode-se afirmar que a pandemia aumentou a barreira existente para acesso aos serviços de saúde prestados pela Rede de Atenção à Saúde desde os níveis mais elementares como APS até os mais serviços mais complexos (BRASIL, 2020).

Por este motivo, no contexto da atual cujo SUS foi reorganizado para atendimento prioritário aos pacientes possivelmente infectados, com afastamento dos profissionais

acometidos por covid-19 e/ou por ser grupo de risco de contaminação, acarretou-se sobrecarga dos demais profissionais; realocação de unidades básicas de saúde; unidades de pronto atendimento e hospitais de média e alta complexidade para atendimentos, predominantemente, exclusivos para pacientes acometidos por covid-19 (BRASIL, 2020).

Associado a isto, o medo decorrente das fake News e do desconhecimento total da gravidade da covid-19 fez com que as pessoas, em especial, as mulheres, deixassem de procurar os serviços de saúde, em decorrência das recomendações de distanciamento social e pelo receio de contaminação (MARQUES et. al, 2020).

Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como indispensável para diminuir o abandono das famílias e das mulheres com sua saúde, bem como considerando o princípio da longitudinalidade em saúde compreendendo a vulnerabilidade deste grupo, bem como por considerar os dados epidemiológicos que colocam o Brasil em primeiro lugar mundial em violência doméstica e assassinato de mulheres por questão de gênero, isto é, do feminicídio (MARQUES et. al, 2020).

É justamente por isto que se compreende que a pandemia contribuiu para que este grupo ficasse mais fragilizado do que normalmente é. Outro aspecto que merece destaque consiste no fato de que a relação entre saúde-doença das mulheres precisa ser compreendida sob um prisma multidisciplinar, bem como na perspectiva da educação em saúde com objetivo de fomentar o autocuidado e a aplicação de medidas de prevenção de doenças físicas e mentais (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Considerando as evidências contidas na literatura, percebe-se que o impacto da pandemia é não só direto em termos de contágio e/ou adoecimento. O mesmo também contribui para danos à saúde da mulher de modo indireto, como, por exemplo, indireto, aspectos econômicos como perda e/ou diminuição de renda familiar, bem como de acompanhamento preventivo e/ou de tratamento da saúde que pode causar a mistanásia diante do estrangulamento do sistema único de saúde (BRITO et. al, 2020).

O desenvolvimento de estratégias multidisciplinares para evitar problemas decorrentes da violência contra a mulher tem sido concebido como estratégia que envolve o direito à proteção e as estratégias de educação em saúde, bem como do entendimento de saúde integral do paciente, isto é, que envolve a saúde física e mental (BRITO et. al, 2020).

Por este motivo destaca-se o papel dos estudos epidemiológicos enquanto descritores das realidades das diversas regiões do Brasil e no mundo, evidenciando incidência e prevalência

enquanto medidas de desenvolvimento de políticas de saúde e da atuação pública para garantir de modo efetivo a saúde da mulher (BRITO et. al, 2020).

Ainda em se tratando da temática em questão da saúde da mulher, compreende o papel primordial da saúde da família e das ações multiprofissionais e que promovam maior integração entre todos os níveis de atuação em saúde pública do Brasil para que esta saúde seja, de fato, preventiva; integral e baseada na adoção de perspectivas mais interdisciplinares em saúde (BRASIL, 2020)

Coloca-se em evidência, diante da literatura analisada, a necessidade de efetivar, na prática, as garantias da política nacional de saúde da mulher, principalmente, neste contexto da pandemia. Afinal, além de ser uma garantia constitucional e um dos vinte direitos de todo cidadão do mundo, é um dever do estado e das instituições proteger e preservar à saúde da mulher em todos os sentidos (BRITO et. al, 2020).

Ressalta-se a importância de integração entre os setores da saúde e dos diversos espaços sociais que, por sua vez, assegurem proteção da mulher contra violência; garantia da longitudinalidade em saúde; atendimento na atenção primária em saúde e na rede de atenção em saúde; ações preventivas e de educação em saúde, bem como o bem-estar da mulher que, ao longo da história, sempre sobre problemas decorrentes de gênero nas mais variadas esferas sociais (BRITO et. al, 2020).

Dessa maneira, a saúde da mulher, embora complexificada diante da pandemia, pode ser garantida com a integração entre os setores sociais, bem como por meio do desenvolvimento de estratégias em educação e saúde que promova o cuidado, autocuidado e prevenção.

Conclusão

Após a revisão integrativa, conclui-se que a saúde da mulher precisa de ser melhor estudada para garantir prevenção e longitudinalidade em saúde. Além disso, os aspectos da prevenção; da saúde integral e da educação em saúde ganham destaque diante das evidências epidemiológicas sobre a necessidade de revisão das políticas atuais sobre saúde da mulher, bem como da integração entre os diversos espaços sociais que garantam este direito constitucional.

Ressalta-se ainda que não tratamento preventivo e sistemático contribui do desenvolvimento e agravamento de patologias diversas de ordem física e mental e que, diante

da atual pandemia, a saúde da mulher na Atenção Primária em Saúde – APS foi comprometida e, por conseguinte, aumentou o agravamento da saúde da mulher.

Dessa maneira, precisa-se, com base na literatura vigente, refletir sobre políticas e ações que garantam a saúde da mulher em sua integralidade pois, somente assim, teremos o princípio de longitudinalidade em saúde assegurado, bem como a manutenção do direito de todo cidadão do mundo.

Referências

BHATNAGAR S, MEHDIRATTA L, KARTHIK AR. Corona pandemic: Bringing Anaesthesiologist's professional role and other skills to the fore. **Indian J Anaesth.** 2020;64:S87---90.

BRASIL. Câmara dos Deputados do Brasil [Internet]. **Crescem denúncias de violência doméstica durante pandemia.** Disponível em: www.camara.leg.br/noticias/661087-crescem-denuncias-de-violencia-domestica-durante-pandemia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde define critérios de distanciamento social com base em diferentes cenários.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46666-ministerio-da-saude-define-criterios-de-distanciamento-social> TelessaúdeRS. **Quala diferença entre distanciamento social, isolamento e quarentena?** Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRITO L. et al. Impactos sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero. **Observatório Covid-19 Fiocruz;** 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41375/2/ImpactosSociais.PDF>

CAMARA BS, ET. AL. R. Effect of the 2014/2015 Ebola outbreak on reproductive health services in a rural district of Guinea: a natural ecological study. **Trans R Soc Trop Med Hyg.** 2017;111(1):22-29. doi: <http://doi.org/10.1093/trstmh/trx009> DOI: <https://doi.org/10.1093/trstmh/trx009>

CUI J, LI F, SHI ZL. Origin and Evolution of pathogenic corona viruses. **Nat Rev Microbiol** 2019; 17: 181-92. doi: 10.1038/s41579-018-0118-9 3.

FIOCRUZ Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/Fiocruz). **Violência doméstica e familiar na COVID-19.** Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica-e-familiar-na-Covid-19.pdf>

FONTELLES, Mauro José, Marilda Garcia Simões, Samantha Hasegawa Farias e Renata Garcia Simões Fontelles. Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol. **Revista Paraense de Medicina,** 23 (3), 2009.

GUPTA B, BAJWA SJ, MALHOTRA N, MEHDIRATTA L, KAKKAR K. Tough times and Miles to go before we sleep-Corona warriors. *Indian J Anaesth.* 2020;64:S120---4.

HUANG C, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet.* 2020;pii:S0140-6736(20)30183-5. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30183-

KALRA A, MICHOS ED, CHINNAIYAN KM. COVID-19 and the healthcare workers. *Eur Heart J.* 2020, doi: 10.1093/eurheartj/ehaa489. **Online ahead of print.**

KIRBY T. Evidence mounts on the disproportion and effect of COVID-19 on ethnic minorities. *Lancet Respir Med* 2020 Published Online May 8, 2020. doi: [http://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30228-9](http://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30228-9) DOI: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30228-9](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30228-9)

MANCHANDA EC, COUILLARD C, SIVASHANKER K. Inequity in Crisis Standards of Care. *NEJM.* Mai 13, 2020. doi: <http://doi.org/10.1056/NEJMp2011359> DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMp2011359>

MARQUES ES ET. AL. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad.Saúde Pública* [online]. 2020, vol.36, n.4, e00074420. doi: <http://doi.org/10.1590/0102-311X00074420> DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>

ONU. **Organizações das Nações Unidas Brasil. Chefe da ONU alerta para aumento da violência doméstica em meio à pandemia do coronavírus.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-alerta-para-aumento-da-violencia-domestica-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>

RILAY T, SULLY E, AHMED Z, BIDDLECOM A. Estimate soft the Potential Impact of the COVID-19 Pandemic on Sexual and Reproductive Health In Low- and Middle-Income Countries. *Int Perspect Sex Reprod Health.* 2020;46:73-76. Published 2020 Apr 16. doi: <http://doi.org/10.1363/46e9020>

ROESCH E, AMIN A, GUPTA J, GARCÍA-MORENO C. Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. *BMJ* 2020;369:m1712. doi: <http://doi.org/10.1136/bmj.m1712> PMID: 32381644 DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1712>

SOCHAS L, CHANNON AA, NAM S. Counting indirect crisis-related deaths in the context of a low-resilience health system: the case of maternal and neonatal health during the Ebola epidemic in Sierra Leone. *Health Policy and Planning*, 32, 2017, iii32–iii39 doi: <http://doi.org/10.1093/heapol/czx108> DOI: <https://doi.org/10.1093/heapol/czx108> 16. Hart JT. The Inverse Care Law. *The Lancet*, V. 297, N. 7696, P. 405-412, 1971. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(71\)92410-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(71)92410-X)

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade Recomendações da SBMFC para a APS durante a pandemia de COVID-19. 1ª Ed. Maio, 2020. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Recomendac%CC%A7o%CC%83es-daSBMFC-para-a-APS-durante-a-Pandemia-de-COVID-19.pdf>

TOKARSKI CP; ALVES I. **Covid-19 e violência doméstica: pandemia duplas para as mulheres.** Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/6/covid-19-e-violencia-domestica-pandemia-dupla-para-as-mulheres>

UNFPA Brasil. **COVID-19: Um olhar para gênero. Promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e promoção da igualdade de gênero.** Março, 2020. Disponível em: https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/03/covid19_olhar_genero.pdf

VASCONCELOS EM, VASCONCELOS MOD. **Educação popular**. In: Gusso G, Lopes JMC, Dias LC, organizadores. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VIEIRA PR, GARCIA LP, MACIEL ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Rev. bras. epidemiol.** [online].2020, vol.23, e200033.Epub 22-Abr-2020.ISSN 1980-5497.doi:<http://doi.org/10.1590/1980-549720200033> DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>

WILLIAMS DR, COOPER LA. COVID-19 and Health Equity—A New Kind of “Herd Immunity”. **JAMA**. Published online May 11, 2020. doi: <http://doi.org/10.1001/jama.2020.8051> DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.8051>

ZHANG J. ET. AL. Changes in contact patterns shape the dynamics of the COVID-19 **outbreak in China** [published online ahead of print, 2020 Apr 29]. *Science*.2020;eabb8001. doi: <https://doi.org/10.1126/science.abb8001> DOI: <https://doi.org/10.1126/science.abb8001>.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FIGUEIREDO, Larissa Magalhães; OLIVEIRA, Nicácia Souza; HOLANDA JUNIOR, Pedro Henrique de; ALENCAR, Francisca Silva de; LIMA SILVA, Henrique Miguel de; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; BRUM, Guilherme Alves. Saúde da Mulher em Tempos de Pandemia: Uma Revisão de Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 194-203, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/06/2021;

Aceito 16/06/2022;

Publicado em: 30/07/2022.